CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA
GABINETE DA VEREADORA BÁ

REQUERIMENTO Nº 5038 / 2018

Requer a transcrição, para os anais desta Casa Legislativa Municipal, da matéria "Congresso propõe redução no número de cesáreas", publicada no Jornal O Estado, edição de 16 de outubro de 2018.

Exmº Sr. PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA.

A Vereadora LUCIMAR VIEIRA MARTINS (BÁ) vem à presença de V. Exª requerer que se digne proceder a transcrição, para os anais da Câmara Municipal de Fortaleza, da matéria "*Congresso propõe redução no número de cesáreas*", em anexo, publicada no Jornal O Estado, página 06, seção Nacional, edição de 16 de outubro de 2018.

Departamento Legislativo, em 16 de outubro de 2018.

Lucimar Vieira Martins
LUCIMAR VIEIRA MARTINS (BÁ)
Vereadora do PTC

DEPARTAMENTO LEGISLATIVO
16 OUT. 2018
Funcionário

Rua Dr. Thompson Bulcão, 830 - Gab. 31 – Fone: 3444-8310 - Bairro: Patriolino Ribeiro
CEP: 60.810-460 – Fortaleza-CE

Congresso propõe redução no número de cesáreas

A necessidade de reduzir as elevadas taxas de cesáreas é um dos temas em debate no 32º Congresso Mundial da Federação Internacional de Ginecologia e Obstetrícia (FIGO), aberto no domingo (14), no Rio de Janeiro. No Brasil, esses números não são novidade, disse ontem (15) à Agência Brasil o diretor da Federação Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia (Febrasgo), Corintio Mariani Neto.

O diretor alertou, porém, que embora as taxas venham se mantendo estáveis nos últimos anos, ainda são muito altas no Brasil. Países como a Holanda, por exemplo, apresentam taxa média inferior a 15%, informou. Na Europa, a taxa alcança 25% e nos Estados Unidos, 32,8%. A Febrasgo vai aproveitar a realização do congresso da FIGO, que se estenderá até o próximo dia 19, para divulgar campanha permanente da entidade sobre o tema. A Febrasgo quer que sejam adotadas no país condutas para reduzir a quantidade de cesáreas, com a adoção de equipes multiprofissionais que incluam a enfermeira obstétrica e a obstetriz.

Cultura

Segundo Mariani Neto, alguns fatores contribuem para a alta taxa de cesáreas no país. A primeira é o desejo da paciente. "Ela querer o parto cesárea." Outro ponto é que as mulheres estão engravidando pela primeira vez tardiamente, o que aumenta a chance de surgir indicação de cesariana.

De acordo com o médico, o obstetra que faz o pré-natal no Brasil fica disponível para a paciente 24 horas por dia até o momento do parto. "A cultura de assistência integral torna incompatível para um obstetra que faz dez partos por mês manter um consultório de grande movimento", afirmou.

"Nós não temos ainda discriminada a cultura da equipe multiprofissional, que que existe no resto do mundo. Estamos tentando aqui a inserção da enfermeira obstétrica, da obstetriz, para acompanhar o trabalho de parto quando não há intercorrência, o que diminuiria a necessidade de o médico obstetra estar presente durante todo o trabalho de parto".

Ele comentou que o aprendizado hoje já não é o mesmo de décadas atrás. Por isso, muitos obstetras têm mais habilidade de conduzir uma cesariana do que acompanhar o parto normal "São vários fatores que levam ao aumento dos partos cesáreos. Não há uma causa única".

Parto Adequado

O diretor da Febrasgo destacou que já existem no país algumas iniciativas, com apoio do Ministério da Saúde, como o Projeto Parto Adequado, da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), que tenta mostrar como a inserção da enfermeira obstétrica e da obstetriz é importante na equipe, porque acaba diminuindo a taxa de cesáreas. As maternidades brasileiras que participaram na segunda fase do Projeto Parto Adequado aumentaram em 8% o total de partos naturais em um ano, de acordo com resultados referentes a 2017, divulgados em abril passado. Cento e vinte e sete hospitais e 62 operadoras de planos de saúde participaram do esforço.

Outro projeto é o Ápice On, lançado pelo Ministério da Saúde para qualificar e ampliar a atenção obstétrica e neonatal em hospitais de ensino, universitários ou que atuam como unidade auxiliar de ensino. O foco é o ensino adequado da residência obstétrica, como é praticada no mundo inteiro, disse Mariani Neto. "A meta é que os novos obstetras saiam mais conscientes do que a geração atual." (Agência Brasil)